



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

-02-
456/2017

PROJETO DE LEI Nº 062/2017 PROCESSO Nº 456/2017

COMISSÃO DESEJ DE:

14/09/2017

Institui, no âmbito do Município de Diadema, a Semana de Combate à Esporotricose, e dá outras providências.

O Ver. Dr. Albino Cardoso Pereira Neto, no uso e gozo de suas atribuições legais que lhe confere o artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 161 do Regimento Interno, apresenta para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE LEI:

ARTIGO 1º - Fica instituída, no âmbito do Município de Diadema, a Semana do Combate à Esporotricose, a ser realizada, anualmente, na primeira semana do mês de novembro.

PARÁGRAFO ÚNICO – Em comemoração à Semana de Combate à Esporotricose, no âmbito do Município de Diadema, serão realizadas palestras e campanhas com o objetivo de promover, divulgar e debater sobre a doença, suas causas, efeitos, sintomas e tratamento.

ARTIGO 2º - A Semana ora instituída passará a integrar o Calendário Oficial do Município de Diadema.

ARTIGO 3º - As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Diadema, 11 de setembro de 2017.

Ver. Dr. ALBINO CARDOSO PEREIRA NETO

JUSTIFICATIVA

Causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, a esporotricose é uma micose que pode afetar animais e humanos. Têm ocorrido com mais frequência em animais, especialmente os gatos. Todavia, essa micose tem tratamento.

Nos gatos, as manifestações da esporotricose são variadas. Os sinais mais observados são as lesões ulceradas na pele, ou seja, feridas profundas, geralmente com pus,



que não cicatrizam e costumam evoluir rapidamente. A esporotricose está incluída no grupo das micoses subcutâneas.

Mesmo que a esporotricose já tenha sido relacionada a arranhaduras ou mordeduras de cães, ratos e outros animais, os gatos são os principais afetados e podem transmitir a doença para os seres humanos. O fungo causador da esporotricose geralmente habita o solo, palhas, vegetais e também madeiras, podendo ser transmitido por meio de materiais contaminados, como farpas ou espinhos. Animais contaminados, em especial os gatos, também transmitem a doença, por meio de arranhões, mordidas e contato direto da pele lesionada.

O homem pega o fungo geralmente após algum pequeno acidente, como uma pancada ou esbarrão, onde a pele entra em contato com algum meio contaminado pelo fungo. Por exemplo: tábuas úmidas de madeira. Outra forma de contágio são arranhões e mordidas de animais que já tenham a doença ou o contato de pele diretamente com as lesões de bichos contaminados. Mas, vale destacar: isso não significa que os animais doentes não devam ser tratados, pelo contrário. A melhor solução para evitar que a doença se espalhe é cuidar dos animais doentes, adotando, para isso, algumas precauções simples, como o uso de luvas e a lavagem cuidadosa das mãos.

A doença em humanos se manifesta na forma de lesões na pele, que começam com um pequeno caroço vermelho, que pode virar uma ferida. Geralmente aparecem nos braços, nas pernas ou no rosto, às vezes formando uma fileira de carocinhos ou feridas. Como pode ser confundida com outras doenças de pele, o ideal é procurar um dermatologista para obter um diagnóstico preciso.

O gato pode transmitir para as pessoas por meio de arranhões, mordidas e contato direto com a lesão. Por isso, é importante que o diagnóstico seja feito rapidamente e que o animal doente receba o tratamento adequado. Animais doentes não devem nunca ser abandonados. Se isso acontecer, eles vão espalhar ainda mais a doença. Caso suspeite que seu animal de estimação esteja com esporotricose, procure um médico veterinário para receber orientações sobre como cuidar dele sem correr o risco de ser também contaminado.

Para evitar uma transmissão é fundamental uma boa higienização do ambiente, que pode ajudar a reduzir a quantidade de fungos dispersos e, assim, novas contaminações. É também importante não manusear demais o animal, usar luvas e lavar bem as mãos. Em caso de morte dos animais doentes, não se deve enterrar os corpos, e sim incinerá-los, para evitar que o fungo se espalhe pelo solo.

Em 2016, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Diadema registrou 104 casos de esporotricose em gatos. Já nos primeiros quatro meses deste ano, foram 84 felinos doentes e um cão. Por isso, o CCZ alerta que o animal com suspeita de esporotricose deve ser levado a uma clínica. A doença é grave e o tratamento dura, no mínimo, seis meses.

Por ser algo que vem crescendo e, muitas vezes, existe a falta de informação e conhecimento sobre essa micose, temos a necessidade de alertar nossa população para o combate a possíveis epidemias futuras, dedicando uma semana de grandes alertas e cuidados.

Diadema, 11 de setembro de 2017.

[Handwritten signature]
Ver. Dr. ALBINO CARDOSO PEREIRA NETO